

MESTRADO

DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

TRABALHO FINAL DE MESTRADO

DISSERTAÇÃO

**A MODERNIZAÇÃO TRAZ CORRUPÇÃO? — ESTUDO DA  
CORRUPÇÃO NO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DA CHINA**

ALUNA: JIANG LUO (53093)

ORIENTADOR: LUÍS MAH

LUÍS BERNARDO

OUTUBRO, 2021

## Índice

RESUMO .....	2
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2 DEFINIÇÕES DE CONCEITOS RELACIONADOS .....</b>	<b>6</b>
2.1 MODERNIZAÇÃO .....	6
2.2 CORRUPÇÃO.....	8
<b>3 A FORMA COMO A CORRUPÇÃO É DERIVADA DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>4 CORRUPÇÃO NO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DA CHINA .....</b>	<b>14</b>
4.1 O CONTEXTO DA MODERNIZAÇÃO DA CHINA.....	15
4.2 1949–1977 PERÍODO DA ECONOMIA PLANIFICADA .....	16
4.3 REFORMA E ABERTURA DE 1978 ATÉ AO PRESENTE.....	17
<b>5 AS CAUSAS DA CORRUPÇÃO NO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DA CHINA .....</b>	<b>22</b>
5.1 FALHA DOS CONSTRANGIMENTOS INSTITUCIONAIS .....	23
5.2 A ESPECIAL CULTURA SOCIAL TRADICIONAL DA CHINA .....	26
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>27</b>
<b>AGRADECIMENTO .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>31</b>

## Resumo

A corrupção, um tema constante na vida social humana, é um fenómeno histórico que anda de mãos dadas com o poder público e tem um elemento contemporâneo. Existe uma relação endógena entre o modelo de modernização e a corrupção, com a modernização a provocar corrupção, que por sua vez se torna um grande problema de realidade social no processo de modernização. A modernização elimina a base de sobrevivência da corrupção tradicional, mas proporciona as condições institucionais para a ocorrência de novos tipos de corrupção. Ao revelar a situação e as características da corrupção em diferentes fases do processo de modernização na China, este artigo tenta apresentar pontos de vista e conclusões que diferem das teorias de corrupção provocadas pela modernização. Propõe-se ainda a ideia da modernização enquanto terreno fértil para a corrupção, embora a corrupção no processo de modernização da China seja principalmente o resultado de uma combinação de factores institucionais e de cultura tradicional.

Palavras-chave: corrupção; modernização; China; instituições; relações; reforma e abertura

## 1 Introdução

A corrupção, frequentemente designada como "cancro da política", é um grande cancro no corpo saudável da sociedade humana e existe em vários estágios históricos, presente em vários países. Tanto os países orientais como ocidentais, desenvolvidos e subdesenvolvidos, têm sofrido de corrupção em graus variáveis. Desde o século XX, académicos têm estudado a corrupção a partir de perspetivas diferentes, mas não mutuamente exclusivas. Têm explorando sistematicamente a definição de corrupção, as suas causas e soluções, assim como propondo uma série de princípios e soluções para mitigá-la.

As organizações internacionais, incluindo o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, há muito que fornecem apoio financeiro e intelectual para redução e eliminação da corrupção nos países em desenvolvimento. No entanto, todos esses esforços parecem não ter conseguido atingir os objetivos originalmente estabelecidos. Hoje, se compararmos os resultados do Índice de Perceção da Corrupção (CPI, Corruption Perception Index) de todos os países publicados pela Transparência Internacional desde 1996 até aos dias de hoje, os países mais corruptos permaneceram bastante estáveis ao longo das últimas décadas. Quase metade de todos os países está estagnada no CPI há quase uma década. Esses países não conseguiram mover a agulha de forma significativa para melhorar sua pontuação e combater a corrupção do setor público (Transparency International, 2020). Observa-se que o mundo ainda enfrenta um problema relativamente sério de corrupção, e que alguns países caíram na armadilha da corrupção durante demasiado tempo (Serra, 2006).

É motivo de preocupação que a corrupção seja particularmente prevalecente nos países em processo de transformação social. Mesmo após a introdução de vários programas de anticorrupção e o consumo de recursos financeiros significativos, a corrupção não diminuiu; na realidade, foi piorando. A correlação clara entre corrupção e modernização determina que a maioria dos países em desenvolvimento encontrará

vários problemas de corrupção quando forem submetidos a uma modernização. A corrupção é o maior obstáculo ao desenvolvimento económico e social (OCDE, 2013), que por sua vez se tornou uma importante realidade social que afeta este processo.

Com dois terços da população mundial a viver actualmente em países em desenvolvimento e em transição, é imperativo explorar a questão da corrupção de uma perspectiva de modernização. Em particular, explorar as causas e características da corrupção no processo de modernização na China, o maior país em desenvolvimento que enfatiza a modernização como estratégia nacional. Compreender a relação entre modernização e corrupção na China, irá permitir entender melhor a governação da corrupção nos países em desenvolvimento e em transição na mesma fase de desenvolvimento.

### **Revisão da literatura**

As causas da corrupção têm sido interpretadas sob diferentes perspectivas. De uma perspectiva moral-humana, "a corrupção é provocada por pessoas desonestas que alcançam posições de poder e confiança pública" (Gerald E. Caiden and Naomi J. Caiden, 1977); de uma perspectiva económica, "a corrupção é o comportamento de homens económicos motivados pela procura do máximo lucro" (Susan Rose Ackerman, 1978); de uma perspectiva de controlo do poder, Lord Acton apresentou a ideia de que "o poder conduz à corrupção, e o poder absoluto conduz à corrupção absoluta". Samuel P. Huntington (1968), desenvolveu uma teoria de corrupção como resultado da modernização ao observar a corrupção nos Estados Unidos no século XIX e na Grã-Bretanha no século XVIII. O cientista político argumenta que a corrupção apresenta níveis altos e baixos em diferentes períodos de desenvolvimento social, e que a sua extensão está relacionada com a rápida modernização social e económica. Para tal, Huntington ofereceu três razões: primeiro, a modernização implica uma mudança nos valores fundamentais da sociedade. Comportamentos que eram aceitáveis e legítimos de acordo com as normas tradicionais tornaram-se inaceitáveis e corruptos, no momento em que são examinados através dos olhos modernos; em

segundo lugar, a modernização originou novas fontes de riqueza e poder. A ascensão de novos grupos com novos recursos, e as suas tentativas de exercer influência na esfera política, resultou na origem da corrupção; finalmente, a modernização exacerbou a corrupção através das mudanças que ela cria nos resultados do sistema político. As mudanças que têm lugar promovem a corrupção, ou seja, a modernização exige uma maior regulamentação do sistema político e uma maior regulamentação proporciona oportunidades para a corrupção. Um estudo comparativo entre países realizado por F. Larrain e J. Tavares (2000) constatou de forma semelhante que níveis mais elevados de desenvolvimento económico estão associados a níveis mais baixos de corrupção.

No entanto, a teoria da modernização de Huntington, que classificou diferentes países do mundo pelo seu nível de desenvolvimento, introduziu um contexto de modernização para estudar a relação entre modernização e corrupção, mas não teve em conta as diferenças nos sistemas sociais. Em primeiro lugar, uma análise baseada neste quadro tende a concluir que a corrupção é inevitável no processo de modernização; embora seja verdade que o processo de modernização no Ocidente levou a uma corrupção intensa no passado, também foram exploradas medidas eficazes para a combater. Em segundo lugar, há vários países que evitaram efetivamente a propagação da corrupção durante o processo de modernização, tais como Singapura, um estado centralizado que tem mantido um elevado índice de integridade ao longo desse caminho.

No caso da China, o crescimento económico que assistiu no país os primeiros anos foi espantoso para o mundo. "Durante o Primeiro Plano Quinquenal, a produção industrial alcançou muito mais do que a soma dos 100 anos da antiga China, e foi um período de modernização muito rápido. Nesta altura, a atmosfera do Partido e social era muito boa e, embora fossem revelados elementos corruptos como Zhang Zishan e Liu Qingshan, o governo tinha uma imagem muito respeitável. Nesta fase, apesar do crescimento económico da China ter alcançado um desenvolvimento de renome

mundial, a corrupção começou a alastrar, manifestando uma tendência para se propagar a algumas áreas-chave. O fenómeno dos quadros superiores violarem a disciplina e a lei está a tornar-se cada vez mais grave. Desde a reforma e a abertura do país, a corrupção do poder na China tem vindo a aumentar.

Este artigo irá analisar as características e as causas da corrupção na China durante este desenvolvimento a partir da perspectiva da modernização, e a razão pela qual tanto as situações onde reinava a integridade como as altamente corruptas surgiram em duas fases após a China ter iniciado a modernização. Este artigo visa também a argumentar que o problema de corrupção que a China moderna enfrenta nos dias de hoje é o resultado de uma combinação de vários factores. A modernização criou um terreno propício à corrupção, as políticas de reforma e a abertura encorajam a tentativa de erros, o fracasso das restrições institucionais, e a cultura tradicional são os principais motivos por detrás da elevada incidência de corrupção na China.

## 2 Definições de conceitos relacionados

### 2.1 Modernização

O processo de compreensão do significado de "modernização" está sincronizado com o desenvolvimento da mesma. Na teoria clássica da modernização, "modernização" refere-se às profundas mudanças que ocorreram na sociedade humana, desde a revolução industrial no século XVIII. Black (1966) descreve a modernização da seguinte forma: a modernização é uma dimensão económica e sociológica, indicando o movimento da sociedade de uma civilização agrícola para uma civilização industrial, as mudanças fundamentais na produtividade, modos de produção, crescimento económico e desenvolvimento social em comparação com as sociedades agrárias tradicionais, bem como o enorme progresso na urbanização, na informatização, na educação universal e no aumento do conhecimento da sociedade durante esta mudança civilizacional.

A modernização tem lugar na transformação social dos países pioneiros, mas também no processo de alcançar um nível avançado nos países que só se desenvolvem posteriormente. Os processos de modernização nos países industriais desenvolvidos e nos países em desenvolvimento têm características diferentes. A comunidade académica prefere uma abordagem dualista face ao modelo de modernização, que divide as fontes de modernização em internas e externas: uma é endógena, e a outra é exógena. A primeira é impulsionada pela própria sociedade, como no caso da Grã-Bretanha, que foi a primeira a entrar na fase de modernização, e o segundo é impulsionado por distúrbios ou choques externos, como no caso da China.

O estudioso chinês Luo Rongqu (2006) define a modernização da China no contexto do seu processo de modernização desta forma: primeiro, a modernização refere-se ao processo histórico pelo qual os países economicamente atrasados alcançam económica e tecnologicamente standards considerados a nível internacional como avançados através de uma grande revolução tecnológica num padrão particular de relações internacionais, na sequência da ascensão do capitalismo moderno (é esta ideia que os líderes do Partido Comunista da China e do seu governo têm expressado consistente e explicitamente quando articulam a abordagem e a política de modernização socialista da China). Este é o processo de industrialização dos países economicamente atrasados, ou seja, a modernização é vista como uma forma de industrialização; em segundo lugar, modernização é um termo colectivo para o processo de mudança humana rápida que tem tido lugar desde a revolução científica. De acordo com esta visão, as mudanças sem precedentes que ocorrem na sociedade humana nesta fase não se limitam à esfera industrial ou económica, mas sim em várias áreas tais como o progresso do conhecimento, o desenvolvimento político, a mobilização social e a adaptação psicológica. Esta visão da modernização centra-se nas instituições sociais, isto é, a relação entre estruturas, e industrialização e desenvolvimento económico. Este princípio vê a revolução científica como a chave para a transformação do ambiente humano, criando uma forma particular de mudança social, e ainda um processo de adaptação e ajustamento das várias unidades da

sociedade a este novo ambiente e mudança como modernização; em terceiro lugar, a modernização é, sobretudo, um processo de mudança de atitudes mentais, valores e estilos de vida; por outras palavras, pode ser vista como uma "forma de civilização" representando a nossa era histórica. Esta visão é representada pelo famoso sociólogo alemão Max Weber. Do ponto de vista Weberiano, a modernização é "racionalização", um processo de desenvolvimento abrangente e racional. Segundo Weber, "em última análise, o que produz capitalismo é uma empresa racional permanente, contabilidade racional, artesanato racional e direito racional, mas não só isso. Um espírito razoável, uma racionalização da vida em geral e uma moralidade económica razoável são todos factores auxiliares necessários".

## **2.2 Corrupção**

O que é a corrupção? Primeiramente, é necessário distinguir que a corrupção no contexto chinês corresponde à integridade e possui mais um elemento moral, enquanto que no Ocidente se refere mais à transparência e implica conformidade legal. Por conseguinte, diferentes contextos históricos, sociais e culturais têm diferentes conclusões sobre o fenómeno da corrupção. Qualquer tentativa de definir corrupção é minada pelo facto de que para um cidadão, académico ou funcionário público pode haver uma disparidade de opiniões. Pode ser "um acto de corrupção", para outro "nada mais do que um dispositivo político", e para um terceiro pode ser "descuido". Por exemplo, é uma tradição política ocidental moderna que o partido vencedor pode nomear enviados a países estrangeiros para recompensar camaradas que ajudaram na campanha, ou projectos governamentais para reembolsar o apoio de um grupo de interesse, e pode nomear funcionários políticos para colocar aliados do partido que forneceram uma contribuição significativa para a campanha. O sistema político ocidental considera este comportamento comum como estando sujeito a algum tipo de processo político legal, o qual em si mesmo não se enquadra na categoria de comportamento corrupto. Porém, se estas ações tivessem lugar no País do Meio,

então não haveria dúvida de que seriam todas consideradas como casos sérios de corrupção.

Sendo um fenómeno multidimensional e complexo, os sociólogos geralmente definem a corrupção em termos de diferentes fatores. Alguns estudiosos colocam ênfase no aspeto moral, que é o caso de Carl J. Friedrich (1989). Friedrich argumenta que a corrupção é um desvio das normas morais vigentes num dado contexto. Há muitos outros estudiosos que ignoram completamente o fator valor, como o economista Nathaniel Leff (1964), que define a corrupção como "uma atividade fora do sistema legal que pode ter impacto nas burocracias, e a existência de corrupção é simplesmente uma prova de que estes grupos estão mais envolvidos no processo de tomada de decisões do que outros". O conceito de corrupção, que se preocupa com uma série de direcções, recebeu um amplo consenso em torno da abordagem de Arnold J. Heidheimer (2007) para definir a corrupção a partir de três perspectivas distintas: centrada nos cargos públicos, centrada no mercado e centrada no interesse público. Estas três perspectivas centrais diferentes abrangem a maioria dos conceitos de corrupção de uma forma mais geral. A definição de Nye (1967) centrada no cargo público, por outro lado, é a definição mais frequentemente citada. "(Corrupção) é um desvio das normas e obrigações de um papel público devido à consideração dos interesses privados (família, grupos privados estreitamente relacionados) de dinheiro e estatuto social, ou o acto de usar o poder para ganho pessoal, em violação de certas regras. Estes incluem o suborno (utilizando a remuneração para alterar o julgamento de uma pessoa responsável), o nepotismo (dando patrocínio por causa de uma relação especial em vez de talento e carácter) e o confisco de propriedade pública (tomando ilegalmente recursos públicos para uso privado)". Isto também tem sido amplamente utilizado em estudos de corrupção na China. Contudo, ainda existe confusão conceptual no estudo da corrupção na China, que é usualmente compreendida e medida de forma muito ampla devido às suas tradições culturais e burocracia únicas.

Numa análise crítica de 35 definições conceptuais de corrupção na China, Ko e Weng (2011) argumentam que as definições genéricas não captam algumas das características únicas da corrupção no contexto chinês. Em primeiro lugar, a distinção entre os sectores público, privado e não lucrativo na China é ténue. Os principais agentes da corrupção são predominantemente funcionários governamentais, mas também incluem, de uma forma geral, os que estão envolvidos no serviço público, tais como os que trabalham em organizações estatais e em empresas estatais. Em segundo lugar, na configuração formal do governo chinês, as normas utilizadas para distinguir entre comportamento corrupto e não corrupto são múltiplas, incluindo o Chinese criminal law (CCL) e os regulamentos administrativos e regulamentos partidários. O CCL engloba duas variantes de corrupção: corrupção económica (por exemplo, suborno, desvio de fundos, apropriação indevida, posse de grandes quantidades de bens de origem desconhecida, dispersão não autorizada de bens do Estado) e poder de negligência e ato ilícito (nomeadamente, negligência, abuso de autoridade, entre outros).

Além disso, a disciplina administrativa e partidária tem padrões éticos mais elevados, incluindo violações de responsabilidade administrativa e má conduta resultantes de ato ilícito oficial não relacionado com dinheiro. Neste sentido, estaríamos a entrar no guarda-chuva conceptual da corrupção, onde podemos referir a preguiça, tortura, relações extra-conjugais, esbanjar dinheiro e recursos, e muitos outros exemplos de comportamento antiético. "Na China, contudo, assume-se imediatamente que os indivíduos envolvidos em qualquer atividade pública desempenham um papel e, portanto, tornam-se parte da esfera pública" (Ko e Weng, 2011). A corrupção, tal como utilizada neste documento, refere-se principalmente à corrupção do poder.

Medição da corrupção: este trabalho utilizará os dois métodos principais empregues no meio académico que são medição objetiva e subjetiva. Medidas objetivas revelam a situação de casos de corrupção, analisando a situação de vários que foram expostos e investigados de forma a elucidar o cenário global de corrupção e os casos

publicamente divulgados, recorrendo a fontes oficiais. O segundo método utiliza um inquérito subjetivo baseado nas opiniões e perceções dos inquiridos, de forma a medir a extensão da corrupção. Será aplicado o popular Corruption Perception Index (CPI) da Transparency International (TI).

### 3 A forma como a corrupção é derivada do processo de modernização

No processo de modernização, as tradições históricas de países distintos determinam as distintas escolhas de modelos e tipos de modernização, pelo que esta escolha do modelo em si determina diretamente o modelo básico da distribuição dos interesses económicos num determinado país. Determina também o mecanismo de resolução de conflitos de interesse estreitamente relacionado com o mesmo, provocando assim um impacto na ocorrência e desenvolvimento de crimes de corrupção num certo período de tempo. Dependendo do modelo de modernização de cada país, a corrupção no processo de modernização pode ser dividida em dois tipos básicos: corrupção em que a economia domina a política e corrupção onde o governo domina a economia.

**A corrupção em que a economia domina a política:** este tipo de corrupção deriva da intervenção passiva do Estado na economia, que decorre normalmente no início da modernização de um país num modo "endógeno". Os países de "modernização endógena", geralmente aqueles com um elevado grau de compatibilidade entre tradição e modernidade, começaram a sua modernização com o rápido desenvolvimento económico desencadeado pela revolução industrial, e a industrialização e urbanização resultantes. Deste modo, a economia desenvolveu-se mais rapidamente do que a política. A fim de procurar refúgio no poder político e de obter mais benefícios económicos, os agentes económicos exercem pressão sobre os agentes políticos ou infiltram-se diretamente nos grupos políticos, proporcionando as condições para que os delitos de corrupção ocorram e se difundam, dando origem a novas formas de corrupção que são diferentes das tradicionais.

O período compreendido entre o final do século XVII e meados do século XIX foi o período mais desenfreado de corrupção política da história britânica. Entre os vários processos de corrupção, a economia foi a arma mais poderosa para abrir brechas políticas, a fim de ganhar acesso à distribuição de recursos controlados pelo governo. Nas fases iniciais da modernização, a revolução industrial estimulou o rápido desenvolvimento económico e levou a um aumento exponencial dos novos recursos económicos e da riqueza da sociedade. O governo, que detém o poder de atribuir recursos, tornou-se o alvo da corrupção de novos grupos de interesses. Consequentemente, nos primórdios da modernização a corrupção tornou-se na forma mais proeminente de crime na Grã-Bretanha no início da modernização. Por exemplo, "No processo de desenvolvimento do mercado de capitais, alguns homens de negócios subornaram e compraram funcionários governamentais e parlamentares para ganharem privilégios"(Ji Zhengju, 2001).

**A corrupção onde o governo domina a economia:** este tipo de corrupção, que resulta da intervenção activa do Estado na economia, encontra-se principalmente em países que adoptaram um modelo de modernização exógena.

Para a derivação da corrupção em estados modernos exógenos, ela pode ser inerente ao controlo e domínio do poder estatal sobre o desenvolvimento económico, o que proporciona as condições para a corrupção tomar lugar. Mesmo no caso dos países "endógenos" que se tinham modernizado anteriormente, a expansão do poder do Estado sobre as actividades económicas após meados do século XX foi acompanhada pela corrupção onde política domina economia. A Grã-Bretanha e os Estados Unidos foram as potências a modernizarem-se. Passaram por um processo de desenvolvimento desde o reforço da protecção dos trabalhadores na segunda metade do século XIX, à adopção do Keynesianismo como pilar do desenvolvimento económico na crise económica do início do século XX, e depois à responsabilidade renovada do Estado pelo bem-estar e bem-estar da sociedade como um todo após a Segunda Guerra Mundial. A expansão do poder estatal seguiu gradualmente um

caminho semelhante ao dos países "exógenos sob o processo de modernização", o que só viria a criar ainda mais oportunidades para a corrupção. Nas décadas de 1960 e 1970, em resposta ao crescente número de actos de corrupção, a escola de pensamento neoliberal americana desenvolveu a "teoria do *rent-seeking*", que considerava que as rendas se referiam geralmente ao rendimento do controlo administrativo da concorrência no mercado na intervenção governamental, e que todo o uso do poder administrativo para obter ganhos privados se chamava *rent-seeking*. *Rent-seeking*, conhecido como o "pé invisível", distorce o mecanismo de atribuição de recursos do mercado, priva a "mão invisível" da sua função reguladora, reduz a eficiência da economia e o nível de bem-estar social, e induz uma grande quantidade de corrupção, tornando-se a principal causa de corrupção no país. Isto tornou-se uma das principais causas de corrupção no processo de "pós-modernização" do país. (Ni Xing, 1997)

**A lógica da derivação da corrupção no processo de modernização:** A corrupção no processo de modernização é um produto negativo de um certo processo histórico de transição e desenvolvimento, em que o desenvolvimento institucional está atrasado em relação ao desenvolvimento socioeconómico. A modernização é a evolução do organismo da sociedade humana, abrangendo todos os aspetos da sociedade, mas é sobretudo a modernização da economia - quer se trate da corrupção em que "a economia domina política" ou em que "a política domina a economia" - que toma como ponto de partida lógico a ascensão moderna da economia de mercado.

O desenvolvimento económico como fonte de modernização, ao mesmo tempo que promove e regula o desenvolvimento socioeconómico, aumenta também o risco de corrupção pelo poder governamental sobre os recursos públicos. Simultaneamente, o atraso na construção de mecanismos institucionais de controlo do poder na modernização e o "controlo discricionário exercido pelos políticos e burocratas" aumenta ainda mais a probabilidade de corrupção. O potencial de corrupção é ainda

amplificado pela falta de controlos institucionais do poder na modernização e pelo "controlo discricionário que os políticos e burocratas têm".

A modernização implica a transformação da sociedade. Independentemente do modo de modernização, a intervenção e o controlo do poder público sobre a transformação da sociedade são catalisadores para este tipo de crime. Enquanto a modernização gera corrupção, a corrupção e todo o seu mal associado também dificultam o processo de modernização nacional. O abrandamento da modernização nos países em desenvolvimento, como o Sudeste Asiático e o Sudeste da Europa, está em grande medida relacionado com a corrupção.

#### 4 Corrupção no processo de modernização da China

Não existem duas sociedades que se modernizem da mesma maneira - não há duas sociedades que usufruam dos mesmos recursos e tecnologia, o mesmo património de instituições tradicionais, que estejam na mesma fase de desenvolvimento, que apresentem o mesmo modelo institucional de liderança ou as mesmas políticas de modernização. A China, o maior país em desenvolvimento do mundo, com um vasto território e uma longa história, passou por muitas guerras e convulsões políticas antes de ser finalmente obrigada a iniciar o processo de modernização. Após a fundação da República Popular da China, em circunstâncias extremamente difíceis, o governo assumiu a liderança na promoção da reforma, e da abertura e da transformação social. É sob condições históricas tão complexas que o problema da corrupção na transição da China começou a tomar forma e a expandir-se. Comparado com diferentes fases do passado e com outros países e regiões, o problema da corrupção na transição da China durante o processo de modernização apresenta algumas características distintivas.

#### **4.1 O contexto da modernização da China**

Em meados do século XIX, o capitalismo estrangeiro catapultou a modernização da China através do comércio do ópio e das guerras, forçando a China a um processo de modernização que a converteria de uma civilização agrária para uma civilização industrial moderna (Francis Soo, 1989). No entanto, afetada pela guerra e agitação política, a China estagnou, ou até mesmo regrediu, várias vezes nas fases iniciais do seu processo de modernização; foi só com a fundação da República Popular da China no final do século XX, no final dos anos 50, que se marcou o início da modernização em grande escala, no verdadeiro sentido da palavra. A ameaça de hegemonia estrangeira vinda do Ocidente e a atracção pela ideia de civilização foram fatores cruciais pelo arranque, com o desenvolvimento e a riqueza a tornarem-se os principais objectivos do processo de modernização na nova China (Francis Soo, 1989).

Em termos de cronologia do processo de modernização chinês, este pode ser dividido aproximadamente em três fases (He Chuanqi, 2021): 1840-1911 (o fim da Dinastia Qing) foi a primeira fase, a fase inicial da modernização; 1912-1949 (período Republicano) foi a segunda fase da modernização parcial, contudo a guerra de desencadeada pelo Japão contra a China levou à interrupção do processo; a terceira fase, desde a fundação da República Popular da China em 1949 até ao presente, é o início de uma modernização abrangente. De acordo com as suas características, pode ser ainda dividido nas seguintes fases: primeiro, de 1949 a 1977, foi implementada uma economia planificada e foi promovida a construção das "Quatro Modernizações"; em segundo lugar, o período 1978-2001 foi marcado pela reforma e abertura, tendo a construção económica como centro e a industrialização como foco; em terceiro lugar, desde 2002, o governo chinês tem participado ativamente na globalização económica e promovido nova industrialização, informatização e urbanização.

Com base nas características da propagação da corrupção na China, o presente artigo está dividido em duas secções principais que pretendem analisar este caso de estudo, tomando a reforma e a abertura como o ponto nodal.

#### **4.2 1949-1977 Período da economia planificada**

Após a fundação da República Popular da China em 1949, foi estabelecido um sistema económico planeado, focando na transformação da sua economia mas sob uma orientação socialista, inspirando-se no sistema soviético. O sistema económico planeado foi o ponto de partida da transformação económica da China e caracterizou-se por uma utilização planeada de recursos, uma administração centralizada, um baixo grau de abertura e escassez económica.

Durante a fase inicial, a economia nacional foi rapidamente restaurada. Em 1952, a produção industrial e agrícola total do país tinha aumentado 77,5% em 1949, e 20% em relação ao nível pré-estatal de 1936, com uma taxa de crescimento anual de 21,1% ao longo dos três anos. O valor total da produção industrial foi 145,1% superior ao de 1949, com uma taxa de crescimento anual de 34,8%, e o valor total da produção agrícola era 53,5% superior ao de 1949, com uma taxa de crescimento anual de 14,1%. Além disso, a produção dos principais produtos industriais e agrícolas excedeu largamente o nível mais elevado antes da fundação do país, incluindo a produção de aço de 1,35 milhões de toneladas, a produção de electricidade de 7,3 mil milhões de kilowatt horas, 66 milhões de toneladas de carvão em bruto, 16,39 milhões de toneladas de grãos, 13,037 milhões de quintais de algodão, etc. (História do Partido Comunista da China, 1999). O Primeiro Plano Quinquenal (1953-1957) alcançou um rápido crescimento da economia nacional e lançou as bases iniciais para a industrialização da China.

O período desde a fundação da China até à reforma e a abertura do país é reconhecido como um período de relativa incorruptibilidade para os chineses. Durante este período, todos os recursos sociais foram atribuídos pelo Estado e, devido à

escassez de bens, as pessoas conseguiram obter esses bens e serviços oferecendo presentes ou favores aos funcionários, no intuito de estabelecer “boas relações” (Guan Xi), uma vez que a maioria das transações girava em torno de conexões. A corrupção neste período foi caracterizada pela sua pequena escala e natureza discreta (Wedeman, 2012).

Muitas vezes, a existência de uma grande e poderosa burocracia administrativa é a fonte institucional de uma cultura de corrupção que é difícil de conter. Não obstante, a corrupção era algo raro na República Popular da China devido a estas limitações - a grande autoridade e prestígio pessoal de Mao, e a sua relação especial com as pessoas em quem confiava. O espírito e valores igualitários profundamente enraizados da revolução chinesa, assim como a estreita relação entre os líderes e os seguidores, com base no princípio orientador da linha de massa, reduzem a rotina e a institucionalização do poder burocrático (Maurice Meisner, 1999). O estatuto precário dos quadros, que estavam constantemente sob o controlo de campanhas políticas, fez com que eles observassem as suas palavras e ações.

#### **4.3 Reforma e abertura de 1978 até ao presente**

Após o fim da Revolução Cultural, a China encontrava-se num estado tão pobre que foi um desafio para o governo resolver o problema de alimentar centenas de milhões de pessoas, pelo que desenvolver a economia tornou-se a questão mais premente. Deng Xiaoping, o líder do país na altura, iniciou a reforma da China e abriu o país em 1978 de uma forma exploratória e aventureira (Francis Soo, 1989), conduzindo gradualmente ao modelo de modernização "economia mista + mercado livre + instituições estatais modernas centralizadas ou descentralizadas". As suas principais características são a proximidade do modelo capitalista em termos de instituições de mercado e uma clara orientação externa para o mercado capitalista mundial, a proximidade do modelo socialista em termos da importância contínua das instituições tradicionais e, em termos de economia, é fortemente atraída pelo Ocidente ou ainda não consegue se livrar da dependência da economia do Ocidente, resultando num

modelo de desenvolvimento capitalista marginal em algumas regiões (Luo rongqu, 2006).

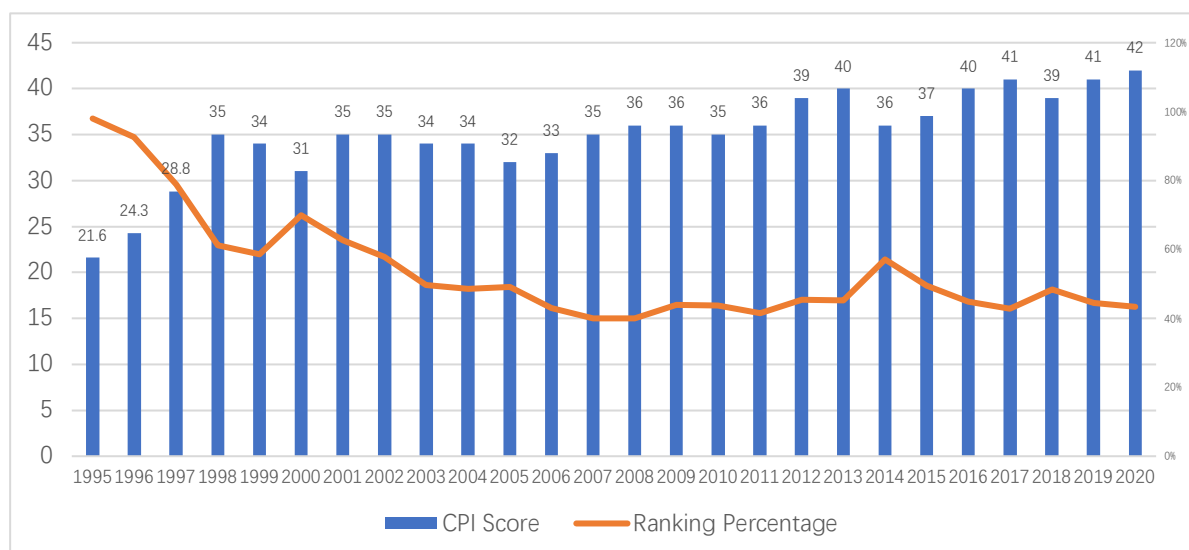
Como resultado, a China abriu um novo capítulo e, desde a sua reforma e abertura, conseguiu grandes feitos que são reconhecidos em todo o mundo e pisou o limiar da sociedade moderna. A quota do produto interno bruto (PIB) da China no mundo era de 1,7% em 1978, 1,6% em 1990, 3,6% em 2000, 9,2% em 2010, 13,3% em 2014 e 15,2% em 2017. Ocupa a posição número um no mundo em reservas de divisas, com uma quota de 28,1% do mundo em 2016. O comércio total de importação e exportação de mercadorias da China em percentagem do mundo foi de 0,8% em 1978, 1,6% em 1990, 3,6% em 2000, 9,7% em 2010 e 11,5% em 2016 (Instituto Nacional de Estatística, 2017).

Todavia, à medida que a economia crescia rapidamente, a corrupção na China tornou-se proeminente. Deng Xiaoping assinalou uma vez que "desde a introdução da política de abertura ao mundo exterior e de revitalização da economia interna em ambas as frentes, em apenas um ou dois anos, um número considerável de quadros foi corrompido. O número de pessoas envolvidas em atividades económicas criminosas não é uma pequena quantidade, mas um grande número. A gravidade dos crimes não é comparável à das "três anticorrupções" e "cinco anti-corrupções" no passado (Deng Xiaoping, 1994).

Numa comparação internacional, a China está, na sua maioria, classificada no meio ou no meio inferior do CPI da Transparency International (TI). A figura 1 revela que o CPI da China subiu de 21,6 para mais de 30 de 1995 a 1998, e flutuou entre 31 e 39 pontos desde 1998-2012. 2013 viu a primeira vez que excedeu 40, seguida de uma ligeira queda nos dois anos seguintes, para obter uma pontuação máxima de 42 em 2020, classificando-se em 78º lugar a nível mundial. Para a TI, um CPI entre 30 e 50 significa que a corrupção é muito elevada, e abaixo de 30 significa que a corrupção é prevalente. A percentagem da classificação da China em relação ao panorama dos países inquiridos em cada ano (classificação percentual), a linha amarela na Figura 1,

mostra também a classificação da China no meio da escala da corrupção. A corrupção na China subiu para níveis endémicos com o desenvolvimento económico, mas de desenvolvimento (Pei, 2016; Wedeman, 2012), e os efeitos de ondulação da corrupção são generalizados, principalmente nas áreas seguintes.

Figure 1 Corruption Perception Index (CPI) of China, 1995-2020



Source: <https://www.transparency.org>

Nota: o CPI estava originalmente entre 0 e 10, a partir de 2002 é alterado para 0 a 100. Para consistência, toda a pontuação aqui é transformada em 0-100. Porcentagem de classificação = anual da China classificação / número total de países pesquisados. Uma porcentagem menor significa classificações mais altas. Dados são obtido da Transparência Internacional.

**1) Os funcionários corruptos estão a subir de patente, a frequência e quantidade de actos de corrupção tornam-se cada vez maiores e a corrupção assume um carácter complexo.**

O nível de corrupção na China tem crescido desde 1990 (Wedeman, 2004), com casos envolvendo altos funcionários provinciais e ministeriais, e grandes quantidades de fundos ilícitos a aumentar (Ko e Weng, 2011). O número de grandes processos abertos pelo sistema disciplinar saltou de cerca de 6% em 1987 e 1988 para mais de

30% em 2000 (Wedeman, 2004). Desde 2012, os funcionários que são membros do Comitê Central também foram investigados. Um total de 43 membros e suplentes do 18º Comitê Central do CPC (Communist Party of China), bem como nove membros da CCDI (Central Commission for Discipline Inspection), foram investigados. Vários funcionários considerados “mandachuva” nesse sistema, poderosos e difíceis de remover foram abatidos por corrupção. Além de Zhou Yongkang, havia Bo Xilai, Guo Boxiong, Xu Caihou, Sun Zhengcai e Ling Jihua (Xinhua, 2017).

De acordo com os números publicados, muitos líderes seniores foram corrompidos por quantias muito extremamente elevadas de dinheiro. Por exemplo, de acordo com sentença pública de um tribunal chinês, Xu Maiyong, o ex-vice-prefeito de Hangzhou, recebeu e reivindicou propriedades de terceiros, totalizando mais de 145 milhões de yuans (US \$ 22,4 milhões) (China Daily, 2011). Dong Hong, um ex-inspetor sênior da principal agência anticorrupção da China, foi acusado de aceitar 460 milhões de yuans (US \$ 71 milhões) em subornos (FCCED, 2021).

À medida que o contexto social muda, Gong descobre que a corrupção se tornou mais complexa "em termos de causas, formas e características". Em particular, a corrupção colectiva, que tem prevalecido desde os anos 90, manifesta-se como crime organizado ou grupos colaborativos de funcionários e pessoas de fora do governo, como acontece com a Máfia (Gong, 2002). Por exemplo, no infame caso de contrabando de Yuanhua investigado no final da década de 1990, Lai Changxing, o chefe do império de contrabando na cidade costeira de Xiamen, subornou toda a alfândega da cidade e cultivou o apoio de funcionários da segurança pública, líderes locais, bancos, e até mesmo militares locais, aplicando este método em outras partes do país (Shieh, 2006). Em outro caso chocante, o ex-chefe do escritório de segurança pública de Chongqing, Wen Qiang, junto com seus policiais locais, agiu como proteção ilegal do submundo do crime em Chongqing (Wang, 2013). A experiência dos países pós-comunistas mostra que a corrupção coletiva é politicamente destrutiva, devido à infiltração e captura pelo Estado de redes corruptas (Shieh, 2006).

Tendo em consideração a natureza encoberta da corrupção, isto também se deve ao facto de estar ligada à conivência corrupta coletiva entre funcionários que a praticam, e uma vez que a corrupção se transforma num empreendimento coletivo, os participantes tornam-se aliados próximos e protegem-se uns aos outros, tornando quase impossível uma investigação ser conduzida. Quase metade dos casos resolvidos vêm à luz no decurso de investigações sobre outros assuntos. Uma vez exposta, uma vasta rede de organizações corruptas é frequentemente desvendada (Guo, 2008). Isto também é confirmado pela enorme presença de corrupção coletiva que tem sido investigada e punida na China nos últimos anos. Desde 2018, as agências de fiscalização e inspeção disciplinar da China investigaram mais de 69.000 casos, envolvendo funcionários que agiram como um "guarda-chuva de protecção" para crimes organizados ou agressores locais (Xinhua, 2020).

**2) Os funcionários corruptos abrangem campos económicos, políticos, culturais e outros.** Em termos da trajetória da reforma económica, os padrões dominantes e os resultados da corrupção foram sincronizados horizontalmente com o período da reforma (Sun, 2004), Gong Ting (1997) argumenta também que as formas e características da corrupção na China nos anos 90 são marcadas por uma mudança contínua.

A fim de assegurar a estabilidade da ordem económica e social, a China adoptou um modelo económico de "dupla regulamentação" após a reforma e a abertura do país. Como resultado, a estrondosa diferença de preços entre os diferentes sistemas económicos levaram a uma proliferação da corrupção "oficial".

Embora a economia de mercado tenha sido acelerada após 1992, o Estado ainda mantém um grande poder de atribuição de recursos no mercado, o que levou a uma grande quantidade de corrupção "*rent-seeking*", com aprovação administrativa, obras públicas, aquisições e contratações governamentais, e ainda o funcionamento de empresas estatais. Deste modo, todas elas vieram a ser novas áreas de corrupção.

Quando existe uma margem significativa para "procurar *rent-seeking*", o desempenho de funcionários corruptos é relativamente grave. Uma trajetória clara é que a corrupção, que no início ocorreu principalmente na área dos fluxos de mercadorias, começou a deslocar-se para alguns sectores de recursos importantes, indústrias monopolistas e áreas de grande intensidade de capital - empresas estatais, imobiliárias, financeiras e económicas, e terras. Estas são áreas de capital intensivo, e todas elas são áreas que não são totalmente orientadas para o mercado com enormes margens de lucro, o que, juntamente com a falta de forte regulamentação nestas áreas, deixa um enorme perigo oculto de corrupção. Por exemplo, desde 2000, com a explosão do mercado habitacional urbano e do sector imobiliário, a corrupção no sector tem-se vindo a intensificar. As novas iniciativas governamentais apenas reduziram a corrupção presente no sector imobiliário, enquanto a corrupção real assumiu novas formas para se adaptar à nova regulamentação e alastrar a outras áreas funcionais do sector (Zhan, 2012). As elevadas taxas de relações públicas pagas pelas empresas imobiliárias também confirmam a extensão da corrupção neste sector, tal como os elevados "tributos" pagos ao governo pelas empresas privadas dos sectores mineiro e agrícola (Wu, 2011).

## 5 As causas da corrupção no processo de modernização da China

Na fase de transformação social, à medida que o velho sistema de valores sociais se desintegra e não se forma um novo código de conduta socialmente aceite, as pessoas tornam-se egocêntricas e a sociedade entra num estado de degradação moral e afundamento. Nesta fase, a corrupção é particularmente grave. Estabelecidas a reforma e a abertura do país, a corrupção na China propagou-se e proliferou de um número limitado de áreas para numerosas áreas com um forte carácter contemporâneo. Como anteriormente mencionado, no processo de modernização da China, a reforma e abertura proporcionaram um terreno fértil para a corrupção. Argumentou-se que o modelo de desenvolvimento único deu incentivos aos funcionários públicos e muitas oportunidades para a prática de corrupção, o fracasso

dos constrangimentos institucionais acabou por conduzir a uma elevada incidência de práticas corruptas por parte dos funcionários públicos. E o ambiente cultural chinês especial tende a colectivizar e a complicar a corrupção na China.

### **5.1 Falha dos constrangimentos institucionais**

Com base numa abordagem teórica de análise pública, assume-se que um funcionário público é uma pessoa com alto sentido de racionalidade. Para um funcionário público, três fatores determinam o resultado da sua decisão de optar pela integridade ou pela corrupção: a motivação para corromper, a oportunidade para corromper e os constrangimentos institucionais.

A motivação para a corrupção é intrínseca à ocorrência de comportamentos corruptos e oferece a preparação psicológica. Quando um funcionário público é motivado pela corrupção, precisa de encontrar oportunidades para praticá-la, ou seja, formas de utilizar o poder público à sua disposição para benefício privado, o que significa que são necessárias condições materiais. Contudo, a mera presença destes dois elementos não significa que ocorrerá corrupção. Enquanto funcionário público "racional", deve também ponderar os custos e benefícios das respectivas opções de corrupção e integridade. Se os benefícios da integridade forem elevados e os custos associados à corrupção forem grandes, verá a integridade como uma opção relativamente "rentável" e rejeitará a corrupção. A oportunidade para a corrupção é um pré-requisito, o incentivo à corrupção é um estímulo e as restrições institucionais são uma salvaguarda. Só ocorre quando existe uma oportunidade para tal, quando existe um motivo para o crime, e quando o sistema não consegue fornecer restrições eficazes sobre ele. Existem igualmente mecanismos de influência entre os três factores de motivação, oportunidade e constrangimentos institucionais, salientado estes últimos dois factores como uma grande influência na motivação.

1) No processo da modernização da China, a reforma e a abertura centrada na construção económica minou o sistema informal, resultando em maiores incentivos à corrupção.

É um facto de que, no processo de reforma e desenvolvimento da China, a tentativa de erros e a correcção deles há muito que estão interligados. De certa forma, uma vez que a reforma deve ser levada a cabo, a tentativa e o erro devem ser encorajados.

A tentativa de erros significa encorajar a exploração, encorajar o espírito de criatividade, e permitir, em certa medida e dentro de certos limites, a inclusão de alguns erros e falhas na exploração, a fim de quebrar os grilhões do sistema económico planeado e conceitos relacionados, para expandir o novo espaço de desenvolvimento, novos pontos de crescimento económico, e para encontrar novas e eficazes formas de desenvolvimento.

Não se pode negar que a prática de tentativa de erro tem sido um grande impulso positivo para a reforma e desenvolvimento da China, especialmente nas fases iniciais. É importante notar que a prática de tentativa de erros pode ainda objetivamente levar algumas pessoas a procurar proactivamente várias formas e meios que são prejudiciais aos interesses legítimos de outros grupos, incluindo o uso do poder administrativo para ganho pessoal para maximizar os próprios interesses, ou até mesmo para colher lucros inesperados. Por outras palavras, a prática de tentativa de erros irá objetiva e naturalmente fornecer alguma base para certas irregularidades e violações, abrindo vias para a corrupção. É o caso dos domínios da circulação, finanças, comércio de direitos de propriedade, conversão de empresas estatais e exploração de recursos, entre outros. Muitas pessoas, através do funcionamento do poder público, fizeram pleno uso de várias oportunidades, como o sistema de preços de sistema de "dual-track" e o grande número de empresas estatais ansiosas por se livrarem delas. Tomaram vantagem também das lacunas do sistema onde as leis, regulamentos e políticas não são inteiramente, sólidas, por exemplo a obtenção e revenda de aprovações para produtos em procura, a aquisição e revenda de

aprovações para terras e minas, e a aquisição de direitos de contratação e direitos de conversão de empresas a preços baixos, de forma a obterem lucros elevados.

É crucial referir que a reforma e a abertura foram determinadas pelas circunstâncias históricas gerais da época. Como a China se encontrava num estado de ruína após a Revolução Cultural, a reforma e o desenvolvimento tornaram-se numa tendência inevitável no desenvolvimento histórico do país após 1978. Como Deng Xiaoping assinalou, a reforma é uma revolução. Porém, o problema é que a China não tem experiência em como promover a reforma e o desenvolvimento, não tem ideias muito bem definidas e tudo está a ser explorado, aventurando-se passo a passo. Como Deng Xiaoping disse, "atravessar o rio tocando a pedra". Nos primeiros anos deste período, havia uma necessidade urgente de encontrar pontos impulsionadores para o progresso económico (que eram o recurso mais escasso), e a sociedade como um todo focou-se para o crescimento económico como a grande missão do país. Foram estabelecido sucessivamente a orientação política de "eficiência em primeiro lugar, equidade em segundo" e encorajando tentativas de erros, sobretudo no campo económico. A complexidade do problema reside no facto de ser, uma vez ou outra, difícil definir o âmbito do que é a tentativa de erros "certa" e do que é "errada". Desta forma, a corrupção por vezes emerge e até se expande em nome e por motivos de tentativa de erro (exploração).

2) A reforma e abertura criou brechas institucionais que aumentam as oportunidades de corrupção

Após a reforma e a abertura do país, é possível contextualizar a transformação económica da China em quatro partes, ligadas às características da economia planificada, sendo elas a liberalização económica, descentralização, privatização e globalização económica. Consequentemente, estes novos comportamentos e fenómenos dos agentes económicos estão para além do âmbito do sistema anterior, o que acaba por proporcionar oportunidades onde surjam comportamentos especulativos, incluindo corrupção. O novo sistema correspondente ao sistema

socialista de economia de mercado ainda não fora estabelecido, criando um "vazio" ou lacuna no sistema e impedindo uma contenção atempada dos comportamentos especulativos. Como resultado, são criadas brechas institucionais que originam amplas oportunidades para a corrupção. Isto deve-se ao facto de, tendo em conta a natureza do sistema e aos efeitos da transição gradual, este está sujeito a ficar para trás do processo de transformação económica. Em primeiro lugar, exige tempo para preparar o sistema a ser concebido e para que a legislação seja completada; segundo, as lacunas do sistema só são descobertas depois de terem surgido problemas, e o sistema precisa de ser constantemente adaptado a novas situações - o sistema só poderá funcionar se for um corpo completo.

Nesta travessia do rio, pisando pedra por pedra, a estratégia da reforma e abertura da levou a uma falta de clareza na direção do estabelecimento institucional. Por esse mesmo motivo, surge um atraso significativo entre a reforma e a abertura e o estabelecimento de instituições na China, criando lacunas institucionais onde a corrupção se vai infiltrando.

## **5.2 A especial cultura social tradicional da China**

A corrupção, sendo um comportamento social específico, não pode escapar à influência e aos constrangimentos das tradições sociais e culturais. Deste modo, as boas relações(Guan Xi) são o conceito fundamental para compreender e explicar o comportamento social chinês. Os académicos geralmente concordam que as relações(Guan xi) são recíprocas, utilitárias, transferíveis e intangíveis (Fan, 2002; Li, 2011) . Guan xi é, portanto, mais ou menos anti-éticas porque "ajuda" o indivíduo a ganhar, solicitando ajuda ou serviços a outros (Wong, 2010), e é mantido através de intercâmbio mútuo rentável (Vogel, 1965).

Na sociedade chinesa, os indivíduos normalmente adoptam formas diferentes de tratamento e de comportamento em função da sua relação que têm uns com os outros. Esta relação privada, orientada para o princípio do particularismo, domina as escolhas

comportamentais dos indivíduos, que se habitua gradualmente às relações privadas como instrumento e meio de atingir os seus fins pessoais. Este fenómeno poderá também fornecer uma explicação alternativa para o facto de o nível de corrupção ser relativamente baixo no contexto do sistema imperfeito da China, antes da reforma e da abertura. Como o Estado controla a distribuição dos recursos de forma uniforme, substitui a forma tradicional de distribuição dos recursos sociais na sociedade por via de relações como o sangue e a geografia. As relações entre indivíduos são de "camaradagem", o que geralmente representa uma abordagem generalista e não particularista das relações humanas e dos códigos morais (Ezra Feivel Vogel, 1965).

## 6 Conclusão

A corrupção, como foi examinado neste artigo, é um produto combinado da política, cultura e economia de um país. A corrupção no processo de modernização da China revela a facilidade com que estes actos podem surgir quando ocorrem mudanças sociais e mudanças económicas rápidas, e é evidente que a modernização atrai a corrupção. A relação entre modernização e corrupção, contudo, varia na gravidade deste crime e no impacto dele na sociedade, devido às diferenças nos padrões de modernização. A modernização exógena pode ser um problema grave, e uma terceira variável não observada, tais como tradições culturais e instituições, pode facilmente influenciar a correlação "modernização-corrupção" por meio de canais separados; tal como no caso do processo global de modernização da China, houve uma alternância entre social incorruptível antes da reforma e abertura, e alta corrupção depois.

Em vez disso, a reforma deveria dar prioridade ao desenvolvimento de novos sistemas, mantendo ao mesmo tempo a estabilidade social. Não obstante, as reformas da China adoptaram um sistema de *dual-track* durante muito tempo. A maior vantagem do sistema de *dual-track* é que evita a agitação social de grandes subidas e descidas. Este sistema deveria ser um arranjo institucional transitório, mas, devido ao efeito de crescimento que teve na economia chinesa, tornou-se o arranjo institucional ordenado para a mudança institucional na China.

O sistema de *dual-track* proporciona um espaço institucional para a corrupção de poder e a procura de *rent-seeking*, estimulando alguns actores do mercado a tomar "atalhos" para o suborno, a fim de aumentar a sua eficiência de mercado e assim ganhar uma vantagem competitiva. O sistema de duas vias é a chave para compreender o sucesso económico da China nos últimos 40 anos, e o terreno institucional fértil para a corrupção na China.

A principal razão para a rápida disseminação da corrupção no processo de modernização da China foi a transição económica implementada em 1978, assim como a incompatibilidade das mudanças institucionais que a acompanharam. A transformação do sistema económico levou inevitavelmente à propagação da corrupção, juntamente com o desenvolvimento económico. Contudo, não devemos perder de vista o facto de que o desenvolvimento institucional (tanto a sua criação como a sua implementação) é uma componente igualmente importante da transição. Sem um desenvolvimento institucional atempado e eficaz, não só a corrupção é incontrolável, como a transição também corre o risco de falhar. Até agora, a propagação quase inevitável da corrupção durante o processo de transição é fundamentalmente o resultado do atraso na resposta institucional ao desafio da corrupção. Em contraste, a corrupção na China caracteriza-se actualmente pela influência e limitações da cultura tradicional do país.

Nos últimos anos, a china prestou muita atenção à função e ao papel da construção institucional no processo de punição e prevenção da corrupção e, sucessivamente, introduziu uma série de medidas institucionais, com as quais se espera melhorar continuamente o sistema institucional para efetivamente punir e prevenir a corrupção. Porém o comportamento corrupto, a fim de contornar as restrições do sistema real, também tem mudado constantemente o seu modo de funcionamento. Subornos são "mais subtilmente embalados" nos contactos pessoais diários. O suborno face a face evoluiu gradualmente para compras na internet, wechat envelope vermelho, etc. Essa

cultura tradicional, que enfatiza a manutenção de relacionamentos e redes, também faz com que novos tipos de corrupção surjam constantemente.

Finalmente, um factor que não pode ser ignorado em relação à corrupção da China é que a determinação e a posição dos líderes chineses na luta contra a corrupção. A campanha anticorrupção da China contra tigres e moscas desde o 18º Congresso Nacional da China em 2012 resultou numa tendência relativamente estável e geralmente ascendente no índice do CPI, ou seja, uma redução gradual do nível de corrupção. As medidas anticorrupção da China reduziram os danos e o efeito enfraquecido da corrupção no desenvolvimento econômico e mantiveram a corrupção dentro de certos limites. No entanto, é previsível que o problema da corrupção no processo de modernização da China continue por muito tempo no futuro.

## Agradecimento

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao Professor Luís Mah pela sua dedicação na escolha do tema da dissertação, pela sua atitude de ensino acessível e pelo seu rigor académico, que me inspirará sempre e será um bem valioso para mim para o resto da minha vida.

Em segundo lugar, gostaria de agradecer a Luís Bernardo pela sua ajuda e inspiração durante o processo de pesquisa e escrita da minha tese, e pela sua paciência, cuidado e personalidade única.

Gostaria também de agradecer aos meus pais por me terem dado a oportunidade e a perseverança para completar os meus estudos, encorajando-me a superar as minhas dificuldades e dando-me um grande apoio tanto moral como material.

Finalmente, gostaria de agradecer a todos aqueles que cuidaram de mim, me apoiaram e me ajudaram!

## Referências bibliográficas

- Arnold J Heidenheimer (2007), "Introduction to Part I, "Arnold J. Heidenheimer, Micheal Johnston ( eds) , Political Corruption: Concepts & Contexts ( Transaction Publishers) .
- Carl J. Friedrich (1989), "Corruption Concepts in Historical Perspective", in Arnold J. Heidenheimer, Michael Johnston and Victor T. Le Vine, ed., Political Corruption: A Handbook, New Brunswick: Transaction Publishers, p.15.
- C.E.Black (1966), The Dynamics of Modernization: A Study in Comparative History. Princeton University.
- China daily (2011), Two former officials executed, accessible at: [http://www.chinadaily.com.cn/cndy/2011-07/20/content\\_12939151.htm](http://www.chinadaily.com.cn/cndy/2011-07/20/content_12939151.htm)
- Deng Xiaoping (1994). Deng Xiaoping Wen Xuan (Selected Works of Deng Xiaoping), Volume 2. Beijing: People's Publishing House, 1994: 403.
- F. Larrain e J. Tavares (2000), Can Openness Deter Corruption? Manuscript.
- Fan, Y. (2002) 'Questioning Guanxi: Definition, Classification, and Implications', International Business Review, 11: 543-61.
- Francis Soo (1989). China and modernization: Past and present a discussion.38(1), 3-54.
- FCCED (2021), China's anti-corruption senior official charged with accepting \$71 million in bribes, accessible at: <https://fcced.com/chinas-top-anti-corruption-official-bribery-278212329/>
- Gerald E. Caiden and Naomi J. Caiden (1977), "Administrative Corruption." Public Administration Review, Vol.37, No.3. P301
- Gong, T. (1997). *Forms and characteristics of China's corruption in the 1990s: Change with continuity.* , 30(3), 0-288.
- Gong, T. (2002). 'Dangerous Collusion: Corruption as A Collective Venture in Contemporary China', Communist and Post-Communist Studies, 35(1): 85- 03.
- Guo, Y. (2008) 'Corruption in transitional China: an empirical analysis', The China Quarterly, 194: 349-64.
- História do Partido Comunista da China (1999), Dang Shi Wen Hui (Collection of Selected Articles on the History of the Communist Party) , Issue 1.

He Chuanqi (2021), The stage division and model evolution of China's modernization process, published by People's Forum.

Instituto Nacional de Estadística (2017), Guo Ji Tong Ji Nian Jian (International Statistical Yearbook 2017), China Statistics Press, 2018, p. 3.

J. S. Nye (1967), "Corruption and Political Development: A Cost-Benefit Analysis", in American Political Science Review, Vol.61, No.2, p.419.

Ji Zhengju (2001), Yin Guo Jing Ji Gao Su Fa Zhan Guo Cheng Zhong Fu Bai Ju Li (Examples of corruption in the process of rapid economic development in the UK), Published in "China Supervision" 2001 No. 10

Ko, K. and Weng, C. (2011) 'Critical review of conceptual definitions of Chinese corruption: a formal–legal perspective', Journal of Contemporary China, 20(70): 359-78.

Luo Rongqu (2006), Xian Dai Hua Xin Lun (Modernization New Theory), Beijing Business Printing.

Li, L. (2011) 'Performing bribery in China: Guanxi-practice, corruption with a human face', Journal of Contemporary China, 20(68): 1-20.

Maurice Meisner (1999). Mao's China and After: A History of The People's Republic, Free Press

Nathaniel H. Leff (1964), "Economic Development through Bureaucratic Corruption", in American Behavioral Scientist, Vol.8, No.3, p.8.

Ni Xing (1997), Lun Xun Zu Fu Bai (On Rent-seeking Corruption), Published in "Researches in Political Science", Issue 4.

OECD (2013). Issues paper on corruption and economic growth. accessible at: <https://www.oecd.org/g20/topics/anti-corruption/Issue-Paper-Corruption-and-Economic-Growth.pdf>

Pei, M. (2016) Crony Capitalism: The Dynamics of Regime Decay. Harvard University Press.

Serra, D. (2006), "Empirical Determinants of Corruption: A Sensitivity Analysis", Public Choice, 126(1-2),225-226.

Shieh, S. (2006) 'The rise of collective corruption in China: the Xiamen Smuggling Case', Journal of Contemporary China, 14(42): 67-91.

Susan Rose Ackerman (1978), *Corruption: A Study in Political Economy*, Salt Lake City: Academic Press, P. 2.

Samuel P. Huntington (1968). *Political Order in Changing Societies*, New Haven and London, Yale University Press.

Sun, Y. (2004) *Corruption and Market in Contemporary China*. Ithaca, New York: Cornell University Press.

Transparency International (2020), *Corruption Perceptions Index 2020*, accessible at: [https://images.transparencycdn.org/images/CPI2020\\_Report\\_EN\\_0802-WEB-1\\_2021-02-08-103053.pdf](https://images.transparencycdn.org/images/CPI2020_Report_EN_0802-WEB-1_2021-02-08-103053.pdf)

Vogel, E. (1965). 'From Friendship to Comradeship: The Change in Personal Relations in Communist China', *The China Quarterly*, 21:46-60.

Wedeman, A. H. (2012) *Double Paradox: Rapid Growth and Rising Corruption in China*. Cornell University Press.

Wedeman, A. H. (2004) 'The intensification of corruption in China', *The China Quarterly*, 18: 895-21.

Wang, Y. (2013). 'Court Funding and Judicial Corruption in China', *The China Journal*, 69: 1-21.

Wu, Y. and Zhu, J. (2011) 'Corruption, Anticorruption, and Intercounty Income Disparity in China', *Social Science Journal*, 48(3): 435-48.

Wong, M. (2010) 'Guanxi Management as Complex Adaptive Systems: A Case Study of Taiwanese ODI in China', *Journal of Business Ethics*, 91: 419-32.

Xinhua (2017), Xi Jinping and his era, accessible at: [http://www.xinhuanet.com//english/2017-11/17/c\\_136758372.htm](http://www.xinhuanet.com//english/2017-11/17/c_136758372.htm)

Xinhua (2020), China investigates over 69,000 cases of criminals' "protective umbrella", accessible at: [http://www.xinhuanet.com/english/2020-09/26/c\\_139398746.htm](http://www.xinhuanet.com/english/2020-09/26/c_139398746.htm)

Wong, M. (2010) 'Guanxi Management as Complex Adaptive Systems: A Case Study of Taiwanese ODI in China', *Journal of Business Ethics*, 91: 419-32

Zhan, J. V. (2012) 'Filling the gap of formal institutions: the effects of Guanxi network on corruption in reform-era China', *Crime, law and social change*, 58(2): 93-09.